

# O desafio da formação de lideranças na Educação

**P**or todo o mundo, em todos os ambientes corporativos, existe uma convicção: há uma escassez de boas lideranças. Não é força de expressão. Ocorre que liderar hoje não é o mesmo que há alguns anos. Num contexto de mudanças imprevisíveis e extremamente velozes, os atributos dos líderes também se transformam.

Se há 20 anos bons líderes eram aqueles profissionais dotados de forte senso de hierarquia, capazes de manter um empreendimento funcionando com regularidade e de forma estável, hoje as empresas procuram gestores com outras qualidades - por exemplo, a competência de enfrentar com agilidade situações novas, com alto poder de comunicação e mobilização, além de capacidade de montar equipes muito motivadas, articulando um repertório diverso de competências.

Isso vale tanto para as empresas de ponta na área de tecnologia como para as instituições educacionais - e é delas que estamos falando. O tempo de esperar pacientemente lideranças naturais surgirem passou. Hoje, todos os empreendimentos exigem uma busca contínua e consciente por boas lideranças. É preciso que as escolas também passem proativamente a buscar e a formar pessoas capazes, com as características do líder contemporâneo.

Não há fórmula para isso. Existe, sim, uma atitude de estar aberto a essa demanda. É preciso que os diretores, coordenadores e outros gestores vejam com muito senso de urgência esse desafio. Em primeiro lugar, é preciso que invistam em si mesmos como gestores, buscando novas informações, requalificando-se, aprimorando-se. Isso significa que aqueles que ocupam hoje cargos de gestão precisam ver a si mesmos como profissionais em desenvolvimento - e não como antigos líderes prontos e acabados.

Apenas isso não basta. Liderança é uma cultura empresarial, e não um dom de poucos. Por isso, tornou-se saudável, no ambiente escolar, criar um contexto de valorização de lideranças positivas. Um bom gestor deve abrir espaço para que surjam novos líderes e, quando for o caso, precisa procurar identificá-los fora da escola.

Num contexto de extrema competição do mundo contemporâneo, em que o sistema educacional ainda não sabe produzir bons líderes e gestores, as escolas que ignorarem essa tendência correm o risco de se tornarem instituições pesadas, lentas demais para acompanhar, no mesmo passo, as transformações econômicas, políticas e culturais que envolvem a todos. ■



**Antônio Carlos Musa Junior**  
Diretor comercial do  
Ético Sistema de Ensino  
[www.sejaetico.com.br](http://www.sejaetico.com.br)